

O Livro Infantil e o Design Gráfico

Children Book and Graphic Design

Suzuki, Rafael Kenji; estudante de Graduação; Centro Universitário SENAC;
rafaks01@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa busca compreender as relações existentes entre as vanguardas do movimento modernista e sua influência sobre a concepção do projeto gráfico de livros de literatura infantil. Para tanto, sua metodologia se baseia na pesquisa bibliográfica de autores de áreas distintas: Literatura Infantil, Design Gráfico, e autores com experiência prática na criação e ilustração desse gênero de livro. Em andamento, a pesquisa primeiramente contextualiza historicamente o surgimento e consolidação da literatura infantil com o período de desenvolvimento e canonização do Design e posteriormente avalia a contribuição do modernismo nesse percurso, da canonização ao emprego dessa estética no livro propriamente dito.

Palavras Chave: livro; infantil; design.

Abstract

This work researches on the relationships between Modern Movement and its influences on design conception of infantile literature books. Its methodology is based on bibliographic research on authors from different fields: Infantile Literature, Graphic Design, and children book authors with practical experiences on writing, designing and illustrating this genre of book. In progress, this work first contextualizes historically both the appearance of Child Literature and the development and canonization of Design. Subsequent, it evaluates the Modernism contribution on this line, from canonization to application of this aesthetics on the child book.

Keywords: children; book; design.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

O livro de literatura infantil apresenta um enorme diferencial em relação ao livro destinado ao público adulto, destacando-se como um gênero à parte na literatura devido à sua estrutura única, que se constrói na interação das linguagens escrita e visual. É a partir desta articulação que se faz notar mais claramente a experiência de uma liberdade enorme de criação artística e de múltiplas interpretações que um livro ilustrado oferece.

Entretanto, o livro infantil percorreu um longo trajeto até se desenvolver como hoje o encontramos em seus mais diversos formatos e linguagens. Assim, essa pesquisa se propõe a estudar de forma multidisciplinar as transformações sofridas por esse livro, sobretudo, evidenciar a mudança estética ocorrida em seu projeto gráfico após as experiências das vanguardas modernistas do início do século XX. Mudanças acarretadas pela canonização do design e pelo novo estatuto da arte, que influenciaram gradualmente a adequação do olhar às novas possibilidades de compreensão da forma e, por conseguinte, de representação imagética.

Para avaliar o papel do Design nesse tipo de peça gráfica, cabe também à pesquisa a abordagem do percurso traçado pelo livro infantil ilustrado desde seu surgimento, como literatura, até os dias atuais, comentando seu aspecto material ligado às tecnologias gráficas, sempre contextualizando sua produção com relação aos movimentos artísticos e às correntes literárias.

Este estudo almeja contribuir também na discussão que envolve a relação Imagem, Palavra e Projeto Gráfico, no âmbito acadêmico do Design. Muitos das fontes aqui citadas encontram-se dispersas em livros de história do Design Gráfico e em obras que enfocam mais a questão da ilustração especificamente. Como projeto de Iniciação Científica, este é o estado atual da pesquisa, que já se encontra em fase final. Pesquisa vinculada ao Projeto de Pesquisa *Design e Cultura Infantil*, Linha de Pesquisa: *Design: dinâmicas estético e sócio-cognitivas*, na área de *Design, Artes e Comunicação* do Centro Universitário SENAC.

Procedimentos Metodológicos

As pesquisas bibliográficas ocorreram nas bibliotecas do Centro Universitário SENAC e da Universidade de São Paulo, Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, além das bases eletrônicas *online* como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que disponibiliza gratuitamente arquivos para *download*. Foi necessário também requerir empréstimos de cópias de obras pelo sistema COMUT de comutação bibliográfica do Centro Universitário SENAC para obras de outros estados, no caso, dissertações da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Também foi importante a visita a livrarias e sites de editoras para um conhecimento mais atualizado do que está sendo produzido, principalmente no Brasil, em matéria de livros para crianças.

No que tange a publicação de estudos sobre a literatura infantil, percebe-se que há um grande e consolidado acervo nacional. Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1991), Lúcia Pimentel Goés (1996) e Nelly Novaes Coelho (1991), dentre outros pesquisadores, apresentam profundas pesquisas sobre a origem desse gênero, sobre sua produção no Brasil, sobretudo, trazendo discussões sobre sua importância na formação intelectual e desenvolvimento da sensibilidade da criança.

O material bibliográfico sobre Design por autores brasileiros é escasso mas se constitui uma imprescindível fonte de informação e reflexão. Aqui citamos André Villas-Boas (1998, 2003) e Lucy Niemeyer (2000) no intuito de conceituar o que é design gráfico, como ele se torna uma disciplina teórica e atividade profissional e como ocorre sua introdução

no país. Quanto ao seu panorama histórico, é mais amplo o número de títulos internacionais, sobretudo, encontradas em língua inglesa (Phillip Meggs, 2006, Richard Hollis, 2001, Steven Heller e Karen Pomeroy, 1997).

Especificamente, publicações a respeito de design de livros infantis são muito escassos. A alternativa escolhida foi tentar articular as informações encontradas dispersas em obras de design em geral. Além disso, foi possível recorrer a dissertações de mestrado e de pós-graduação, tipo de material que abrange não apenas teorias, mas práticas profissionais vividas pelos autores, que têm um contato com a produção nacional recente e dialoga com ilustradores.

Resultados

Como temas abordados estão: a evolução do livro impresso na Europa; os gêneros literários que deram origem e, posteriormente, moldaram a literatura infantil; os movimentos de valorização do livro infantil como objeto literário; e as influências diretas e indiretas do Modernismo na construção desse objeto novo.

Citamos em seguida de forma sintética alguns itens sistematizados no trabalho.

A quase totalidade da produção do livro infantil, até o século XIX se mantém de maneira uniforme, isto é, folhas de papel impressas por processo de reprodução por tipos móveis, com ilustrações feitas em xilogravura principalmente e, através da gravura em metal, mais comum a partir do século XVII (MEGGS, 2006; MILLER, 2003).

No século XIX, a criança começa a ser vista como um membro especial da família, exigindo maiores cuidados e sendo tratada de forma cada vez mais afetiva, diferentemente do conceito de “pequenos adultos” que prevalecia até então (MEGGS, 2006; COELHO, 1991). É possível relacionar esse sentimento afetivo com as mudanças que sofria a literatura no mesmo período, quando ocorria o ápice da Era Romântica (COELHO, 1991). O romance surge do encontro da literatura culta, sofisticada, com a literatura de cunho popular, dos valores da aristocracia com os valores da classe burguesa emergente. Refletem essa nova articulação da sociedade e atuando como entretenimento. Já havia então nessa época literatura produzida para crianças, não se restringindo a adaptações da literatura adulta (COELHO, 1991).

Seguindo esse sentimentalismo, são lançados os *toy books*, livros ilustrados em xilogravura coloridos, com *layout* ainda retangular (bloco de texto e bloco de ilustração), mas com melhor acabamento e harmonia entre tipografia e ilustração. Primeiras reflexões sobre a produção gráfica ocorrem no *Arts and Crafts*, com nítida melhoria na qualidade do produto (MILLER, 2003; MEGGS, 2006).

As mudanças mais substanciais no livro infantil, como um todo, surgiram com os desdobramentos do modernismo, sobretudo a partir das experiências das vanguardas artísticas, no século XX (MEGGS, 2006; HELLER e POMEROY, 1997). No auge do movimento, essas mudanças se restringiram à produção gráfica dos vanguardistas (HELLER e POMEROY, 1997), mas é possível afirmar sua influência na produção de mercado, através de sua aceitação com o passar do tempo, predendo assim seu caráter transgressor (GAMBA JUNIOR, 1999). A nova concepção estética não comprometida com a representação pictórica realista, advinda das pinturas abstratas, das formas de planificadas geométricas do cubismo e das formas elementares construtivistas, é responsável pelo enorme ganho de liberdade na ilustração e no modo de representação de símbolos e demais elementos visuais que compõe o livro para crianças (GAMBA JUNIOR, 1999). A estruturação dos *layouts*, da diagramação mais livre desse gênero de livro tem grandes influências dos livros e da publicidade futuristas, de tipos móveis livres do molde que forma o clichê de reprodução do sistema de impressão

tipográfico (MEGGS, 2006; HELLER e POMEROY, 1997). E mais diversos outros aspectos relacionados ao modernismo e ao meio veicular material das experiências das vanguardas: o design gráfico (VILLAS-BOAS, 1998).

Considerações Finais

Compreendendo o estado em que se encontra a pesquisa, seria necessário que fosse finalizado o trabalho antes de avaliarmos sua satisfatoriedade em relação à proposta inicial. Este estudo acabou tendo uma abordagem um pouco mais genérica do que o pretendido, sendo assim, é necessário um maior aprofundamento na análise particular dos livros infantis, levando em consideração seu conteúdo textual para se verificar as relações com seu projeto gráfico.

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil** Das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1991.

GAMBA JUNIOR, Nilton Gonçalves. **O Flautista de Hamelin: o sedutor design do livro de histórias infantil e sua relação com a narratividade**. 1999. Dissertação de Mestrado, Departamento de Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.

GOÉS, Lúcia Pimentel. **Olhar de Descoberta**. São Paulo: Mercuryo, 1996.

HELLER, Steven e POMEROY, Karen. **Design Literacy: Understanding Graphic Design**. New York: Allworth Press, 1997.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma história Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 5ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MEGGS, Phillip. **Meggs' History of Graphic Design**. 4ª edição. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 2006.

MILLER, Débora Maria de Paula. **O Encantamento nas Ilustrações de Livros Infantis**. São Paulo, 2002. Monografia, Latu Sensus em Comunicação e Artes, ênfase em Design, Faculdade SENAC de Comunicação e Artes. 2003.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

VILLAS-BOAS, André. **Utopia e Disciplina**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

_____. **O que é [e o que nunca foi] Design Gráfico**. 5ª edição. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.